

IAC oferece 300 novos

cultivares à agricultura

A história do Instituto Agrônomo de Campinas — IAC — se confunde com a própria evolução da agricultura paulista e brasileira. Por decreto-lei do Imperador D. Pedro II, de 27 de junho de 1887, foi criada a Imperial Estação Agronômica, passando ao domínio do governo do Estado cinco anos depois, com a denominação que ostenta hoje. Transformou-se em fonte geradora de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da agricultura, que até então era conduzida sem nenhuma tecnificação, não existindo suporte técnico de qualquer espécie.

Na primeira fase de sua existência, o IAC empenhou-se, principalmente, na identificação dos problemas da agricultura, destacando-se por seu pioneirismo. A partir de 1924, recrutando com aptidão para a pesquisa nas escolas de Agronomia do País, reformulou e ampliou a sua estrutura técnica, instituindo o regime de tempo integral para seus pesquisadores, possibilitando-lhes cursos de aperfeiçoamento nos centros mais adiantados do mundo.

Desenvolvendo pesquisas básicas e tecnológicas e acompanhando a evolução da agricultura tropical, o IAC impôs-se como investimento dos mais importantes para o Estado e algumas de suas conquistas tiveram profunda repercussão econômica, en-



IAC: 101 anos de pesquisa

quanto outras identificaram-se com épocas difíceis para a história paulista.

Participação ativa

Praticamente não há cultura que possa ser economicamente realizada no Estado de São Paulo, que não tenha sido, ou não venha sendo, estudada pelo IAC: umas com maior intensidade que outras, por nem sempre haver recursos suficientes para manter todos os trabalhos no ritmo necessário. Desde sua criação, há 101 anos vem oferecendo, a São Paulo e ao Brasil, suas conquistas agronômicas com significativa repercussão internacional.

O Instituto já proporcionou um retorno ao Estado,

sob a forma de aumento de arrecadação de ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias — de todos os investimentos aqui realizados. Até o momento, mais de 300 novos cultivares foram colocados à disposição da lavoura paulista. Recebe valioso material vegetal de todas as partes do globo, necessários às suas atividades de pesquisa. Por outro lado, mantém extenso serviço de remessa de sementes, estacas, para outros Estados e para o Exterior.

Atualmente, sob a direção do agrônomo Orivaldo Brunini, o IAC atua com cerca de 2.065 servidores, dos quais 200 são pesquisadores científicos que trabalham com mais de 130 produtos, visando

sempre ao aperfeiçoamento de suas práticas culturais, ao desenvolvimento de cultivares mais produtivos e a determinação de novas técnicas de uso do solo para maior rendimento da exploração agrícola.

Seis mil hectares

Os domínios da instituição estendem-se por um conjunto de áreas que somadas chegam a mais de seis mil hectares. A sede é formada por um conjunto de edificações num bosque, cuja riqueza de variedades vegetais atrai as mais diversas espécies de pássaros. O CEC - Centro Experimental de Campinas, localizado na Fazenda Santa Eliza, é o grande laboratório de campo que ajuda a dar consistência ao trabalho científico do Agrônomo, com uma área de 700 hectares e boa parte de sua extensão ocupada pelo cultivo de espécies em estudo.

Fazem parte ainda do IAC, 19 estações experimentais que cobrem praticamente todo o interior do Estado de São Paulo, mantendo funções experimentais semelhantes às desenvolvidas na Fazenda Santa Eliza, além de serem os órgãos da pesquisa regional. Conta ainda com um escritório regional em Guairá, na região Norte do Estado, e com a Divisão de Engenharia Agrícola, em Jundiá, que se dedica especialmente ao estudo da mecanização agrícola.